

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: A SOCIOLOGIA COMO ESPORTE DE COMBATE: PIERRE BOURDIEU VINTE ANOS DEPOIS¹

Maria Chaves JARDIM*

Pierre Bourdieu foi um dos maiores sociólogos do final do século XX, senão o maior. Com uma obra ousada, que inevitavelmente coloca o leitor para refletir, ao mesmo tempo em que o convida para se sentir parte da fabricação cotidiana da sociedade, Pierre Bourdieu é, sem dúvida, um autor que pode gerar sentimentos como amor ou ódio, mas jamais a indiferença. Disposto a mirar suas armas para si mesmo e também para seus pares, Bourdieu é um combatente das palavras, mas também da ação, como mostram suas diversas iniciativas nos movimentos grevistas de 1995, na França, contra a política neoliberal (greves dos trabalhadores do setor público e privado, luta contra a reforma da previdência proposta por Alain Juppé, e apoio incondicional à luta dos imigrantes *sans-papiers*, etc).

Sua experiência na Argélia, na segunda metade da década de 1950, assim como seu aprendizado etnográfico e sociológico na ocasião, constitui, sem dúvida, centralidade para a construção e também compreensão da sua sociologia; em alguma medida, suas pesquisas na Argélia influenciaram também a sua sensibilidade com as desigualdades sociais, políticas, de gênero, etc. (Bourdieu, 1958; 1979; 2021).

A partir da sua obra, Pierre Bourdieu denunciou a miséria social, cultural e moral, provocada pela imposição das relações de poder, que por sua vez, geram a reprodução da desigualdade e da distribuição de capitais (econômico, social, cultural, simbólico) no mundo social. (Bourdieu, 1997; Bourdieu, 1998b). Para o autor, é no campo da educação onde ocorre a face mais perversa dessa dominação, pois, apesar da promessa de mobilidade social e melhoria de vida trazida pela educação,

* Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr), Araraquara – SP – Brasil. Professora Livre Docente do Departamento de Ciências Sociais. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5715-1430>. Contato: maria.jardim@unesp.br.

¹ Agradeço à Monique de Saint Martin, pela leitura e comentários que esse texto recebeu.

a escola promove dominação, expressa na defasagem da posse do capital valorizado por essas instituições junto aos filhos do povo, o que apenas reforça as diferenças sociais. Essa discussão pode ser encontrada ao longo de toda sua obra, sobretudo nos livros *Os Herdeiros* (2014) e *A Reprodução* (1992), escrito em parceria com Jean-Claude Passeron. Esses livros tratam de desvelar os mecanismos de dominação, principalmente em sociedades muito injustas e desiguais, que são aquelas em que alguns grupos se perpetuam no poder em detrimento de toda sociedade.

No clássico *A Distinção* (1979), Pierre Bourdieu transformou um assunto dito prosaico e do senso comum, a saber, o gosto, tido como assunto de foro íntimo, em uma arma de guerra simbólica. Por meio de extensa pesquisa de campo, Pierre Bourdieu mostrou o papel da educação e da cultura na promoção do gosto e na construção daquilo que a sociedade convencionou chamar de *gosto legítimo e gosto vulgar*; revelando a mágica social existente por traz da cultura e da educação, que de forma arbitrária, transforma o gosto legítimo em classificador de poder, o “bom gosto”, e o seu oposto, o “mau gosto” em um marcador de desclassificação.

Por outro lado, quando aborda a “violência simbólica”, um tema que passa por toda a sua obra, Bourdieu afirma que esse tipo de violência, doce e suave, só se exerce através do jogo e da cumplicidade dos agentes sociais dominados, e não apenas como uma instrumentação ao serviço da classe dominante. Nesse sentido, reelabora toda discussão existente sobre dominação na literatura das ciências sociais, desde os clássicos, quando coloca o agente social como parte ativa e cúmplice da dominação a qual está submetida. (Bourdieu, 1990).

Nos últimos anos de vida, Pierre Bourdieu denunciou a chegada do neoliberalismo econômico, por meio de diversas obras, com destaque para o livro *A Miséria do Mundo* (1997), no qual o autor argumentou que a visão “matemática” e pretensiosamente neutra da ciência econômica, introduz uma utopia que domina completamente o campo político. Esse livro engajado lhe valeu um imenso sucesso de livraria. O mesmo argumento, sobre os limites da teoria econômica, também pode ser encontrado em outro clássico de sua autoria, *As Estruturas Sociais da Economia*, de 2001, quando estuda a construção do mercado da casa na França, influenciando sobremaneira sobre a sociologia econômica ao redor do mundo.

Ao longo de sua obra, Bourdieu buscou superar a falsa oposição entre indivíduo e sociedade, além de superar a oposição entre teorias que compreendem a prática como exclusivamente subjetiva, conforme expresso no individualismo metodológico e ontológico e teorias que entendem a prática como exclusivamente estruturada, tal como ocorre no Estruturalismo de Lévi-Strauss. Portanto, além da ruptura com o Estruturalismo de Lévi-Strauss, questionou a Fenomenologia de Sartre e o Interacionismo Simbólico vigente nos Estados Unidos, o qual, segundo o autor, dava mais liberdade ao agente social, do que este de fato tinha (Bourdieu, 1983; 1990; 2019).

Com uma sociologia inquieta, refletiva e engajada, Bourdieu recolocou a Sociologia no centro do debate acadêmico, não apenas na França, mas ao redor do mundo e, com ela, a centralidade do simbólico, ou ainda, do poder simbólico. Sua sociologia atravessa as fronteiras das disciplinas e dos países, sendo que seus principais conceitos, construídos ao longo de suas pesquisas empíricas, tais como *habitus*, campo, violência simbólica, capital, magia social, espaço social, etc, devem fazer parte do vocabulário manejado pelos cientistas sociais que se querem atualizados na contemporaneidade.

Nessa quebra de fronteira, Bourdieu também questionou argumentos vigentes em algumas autoras do feminismo, quando publicou o livro *A Dominação Masculina* (1998a). Essa pesquisa incide diretamente na “lógica da dominação” (sexual, racial, econômica, etc.) em geral, mas escrutinando o caso particular das relações homens-mulheres. Nesse livro, Bourdieu convida os leitores a ultrapassarem a alternativa clássica presente nos trabalhos sobre a dominação, especialmente vindo das leituras feministas, entre “coação” e “consentimento”, e considerarem que a dominação masculina se perpetua porque as mulheres são educadas para interpretar o mundo com os esquemas e as categorias sociais incorporadas do pensamento masculino. Constrangendo e surpreendendo as teorias da época, Pierre Bourdieu colocou a centralidade da mulher no processo de reprodução da *doxa* androcêntrica, e, portanto, da dominação masculina.

O inegável papel ativo das mulheres, inclusive na reprodução do machismo, deve-se ao fato que, em sua teoria, o agente social é um obreiro da sociedade e por isso está visceralmente engajado no mundo social, experimentando com certa regularidade situações de conforto e de desconforto. Portanto, em alguma medida, Bourdieu devolve o poder de transformação ao agente social, que, a partir de uma tomada de posição e em um “campo dos possíveis”, pode se tornar protagonista de uma revolução simbólica. (Bourdieu, 1983). Dessa forma, através da sua teoria da prática, conseguiu introduzir um dinamismo que nem mesmo a sociologia clássica alcançou, já que para o autor, as estruturas simbólicas só ganham significado quando são postas em prática pelos agentes, que escolhem, não necessariamente de forma consciente, reproduzir ou alterar o tecido social. É também nesse sentido que a sociologia reflexiva de Pierre Bourdieu é uma sociologia combatente, no sentido que o agente social é ativo em todo processo.

É importante dizer, ainda, que Bourdieu colocou em destaque a pesquisa de campo em sua obra, uma vez que todos seus conceitos foram resultados de intenso contato com o mundo social; e também retomou o ensinamento dos clássicos da sociologia – com especial inspiração em Emile Durkheim, de quem era leitor confesso- ao defender o uso complementar dos métodos qualitativo e quantitativo (etnografia, aplicação de questionário, observação participante, análise de trajetórias e de biografias, elaboração de prosopografia, análises de correspondência e análise de correspondência múltipla).

A atualidade e a potencialidade de seu método, deve-se não apenas a inegável força da sua sociologia, mas também a tentativa de formação de uma escola de herdeiros ao redor do mundo, que segue na mediação e atualização de seu programa de estudo e de seu método, operacionalizando sua sociologia para temas do século XXI. Concluo essa breve apresentação, enfatizando que os livros citados aqui são meramente ilustrativos do vigor da sociologia de Pierre Bourdieu, mas estão longe de expressar o total da sua larga produção e muito menos a complexidade de sua obra.

Diante da centralidade do método e das ideias de Pierre Bourdieu, o objetivo desse Dossiê *A sociologia como esporte de combate: Pierre Bourdieu vinte anos depois* é celebrar a atualidade e a vivacidade do autor, por meio de pesquisas que aplicam o seu método. O Dossiê resulta de um Congresso Internacional de mesmo nome, acontecido em 2022, ano que marcou 20 anos do seu falecimento. Foi organizado pelos grupos de pesquisa NESPOM-Unesp e NESEFI-UFSCar, em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unesp de Araraquara e contou com diversos nomes da sociologia francesa e brasileira. Apresentamos, a seguir, alguns dos trabalhos que estiveram presentes no evento e que serão publicados nesse Dossiê.

Iniciamos com o texto do já saudoso Afrânio Garcia, autor que nos deixou no último 30 de novembro de 2024, cuja ausência provocará uma lacuna impreenchível nas ciências sociais, pois, além de brilhante cientista social, realizou por quase trinta anos a mediação entre pesquisadores franceses e brasileiros, dialogando com diversos autores e temas e ultrapassando as fronteiras das disciplinas e das gerações.

No evento de 2022, Afrânio Garcia nos deu a honra de realizar a conferência de encerramento, cuja fala inspirou o artigo *A Diversificação do “campo de poder” em Pierre Bourdieu e apontamentos para agenda de pesquisa no Brasil*, escrito especialmente para esse Dossiê. O texto discute a evolução do conceito de “campo de poder” em Pierre Bourdieu, buscando enunciar pistas de investigações empíricas a serem realizadas no Brasil.

O segundo texto *O conceito de campo em Pierre Bourdieu*, de Monique de Saint Martin foi, na ocasião do congresso, a conferência de abertura. Nesse artigo, a autora retoma a complexa noção de campo de Pierre Bourdieu e defende que, às vezes, esse conceito tem sido usado de forma abusiva pelos pesquisadores e reivindica a importância da vigilância epistemológica em sua utilização.

O terceiro artigo, *Um campo de lutas e de forças: o espaço de tomadas de posição acerca da governança na crise do euro (2010-2016)*, de Frédéric Lebaron, analisa as tomadas de posição sobre a governança na zona do euro durante o período de 2010 a 2016 e conclui que, apesar das transformações significativas que a zona euro vivenciou nesse período, este espaço permaneceu relativamente estável, já que os deslocamentos dos atores têm sido relativamente lentos e pouco acentuados desde 2010.

Em seguida temos o texto de Marie-France Garcia Parpet, *Representações intelectuais e científicas e práticas mercantis*, no qual argumenta que no debate das ciências sociais sobre a relação entre economia, sociologia e história, as representações sociais da economia, especialmente as representações intelectuais e científicas, possuem papel ativo na transformação das instituições econômicas.

Lutas simbólicas e produção siderúrgica na Amazônia: uma interpretação a partir da teoria dos campos de Pierre Bourdieu, é o quinto texto do Dossiê, de Marcelo Sampaio Carneiro, no qual defende a fecundidade da teoria dos campos para o estudo dos fatos econômicos, como uma abordagem capaz de dar conta das relações dinâmicas que são estabelecidas entre empresas e demais agentes que participam do campo econômico.

Os dois próximos artigos também mostram a influência da sociologia de Pierre Bourdieu na sociologia econômica. O artigo coletivo *Hotéis e hoteleiros do defronte ao mar em Maceió-AL (1900-1979): um exercício Bourdieusiano*, de Marina de Souza Sartore, Antônio Daniel Alves Carvalho e Wanderson José Francisco Gomes, argumenta que os diferentes tipos de hotéis ocupam posições distintas no campo da hotelaria, de acordo com a distribuição de capitais de seus hoteleiros.

O artigo seguinte *Reflexões sobre a dimensão simbólica do processo de empresarização e constituição do habitus empresarial*, de Sabrina Sampaio Rakow, Marcio Silva Rodrigues, Larissa Ferreira Tavares e Elaine da Silveira Leite, associa as teorias da empresarização à sociologia de Pierre Bourdieu para discutir a dimensão simbólica desse fenômeno, dando destaque ao *habitus* empresarial.

A “sociologia das elites” de Pierre Bourdieu aparece nos dois próximos artigos. Nesse sentido, o oitavo artigo, *Da sociologia do espaço do poder na França aos estudos de “elites” no Brasil: circuitos de trocas “Bourdiesianas”*, de Igor Gastal Grill e Eliana Tavares dos Reis, coloca em evidência algumas das contribuições de Pierre Bourdieu no tema de “elites”, sobretudo a delimitação de uma sociologia política não canônica.

A seguir temos o artigo *Breve relato sobre os estudos de elites no extremo sul do Brasil*, de Ernesto Seidl, que reflete sobre como a teoria de Pierre Bourdieu tem sido mobilizada por parte dos interessados em estudar elites no Brasil, quando o autor retoma aspectos da formação recebida por um grupo específico de pesquisadores, reunido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob a liderança do professor Coradini.

O décimo artigo, *Lições a partir do campo: a obra de Pierre Bourdieu e os estudos rurais*, de Rodrigo Constante, indica a contribuição de Pierre Bourdieu para os estudos rurais, particularmente em contextos sociais marcados pela história colonial, buscando lançar hipóteses para a compreensão de elementos da ambientalização dos conflitos agrários no Brasil.

O texto seguinte defende que a história política recente mereça e requeira o enquadramento da sociologia dos intelectuais e da educação de Pierre Bourdieu. Para Lidiane Soares Rodrigues, compreender *As razões (do sucesso) de Olavo de Carvalho (1983-2016)* pressupõe considerar suas “estratégias de escritura e de autor” e a consolidação do mercado de ideias antipetistas.

O artigo doze, *Lógicas distintivas, circulação cultural e tensionamento de fronteiras simbólicas: produção cultural das e nas periferias de São Paulo-SP*, de Ana Lúcia de Castro e Beatriz Salgado Cardoso de Oliveira, considera que a implementação de políticas públicas de incentivo à produção cultural, realizada na periferia da cidade de São Paulo, ocasionou a ampliação da circulação de agentes periféricos em espaços de consagração da cultura legítima, antes restritos aos grupos dominantes.

O Congresso Internacional que inspira esse Dossiê, contou com diversos Grupos de Trabalhos (GTs), onde pesquisadores de mestrado e doutorado apresentaram suas pesquisas. Na ocasião, as melhores pesquisas foram selecionadas para compor esse Dossiê e estão apresentadas a seguir.

O Senso político profano como prática ou como a política poderia ser, de Alexandre Aparecido dos Santos, apresenta resultados de uma pesquisa doutoral sobre o pensar-fazer político de eleitores sem filiação partidária residentes em uma cidade de pequeno porte no interior paulista.

O artigo *Circulação internacional entre agentes do ministério público: construindo um problema de pesquisa*, de Treicy Giovanella, discute uma agenda de pesquisa sobre o Ministério Público (MP) a partir das contribuições da sociologia de Pierre Bourdieu.

Cultura e política em Juiz de Fora-MG: articulação entre habitus e comportamento político a partir da técnica de Análise de Correspondências Múltiplas (ACM), de Mariana Cardozo Batista de Oliveira, investiga como o volume e a estrutura de capital apresentado por ativistas influencia no seu comportamento político e/ou eleitoral.

Na sequência o Dossiê traz a instigante entrevista concedida por Frédéric Lebaron, a Paulo José de Carvalho Moura e Mateus Tobias Vieira. Nessa entrevista, Lebaron debate em pormenores sua trajetória acadêmica e familiar, as principais influências em sua formação intelectual e, finalmente, seu encontro com Pierre Bourdieu, sua obra e a influência desse autor em sua agenda de pesquisa, quando reconstrói o cenário francês dos anos 1990 e início dos anos 2000 através do engajamento político e do papel de intelectual público que Bourdieu exerceu, principalmente como uma figura de resistência ao neoliberalismo.

Por fim, o Dossiê apresenta uma homenagem a Afrânio Garcia, que nos deixou em 30 de novembro de 2024. O texto foi escrito por Antonio Pedroso Neto e inicialmente publicado em LIMA, J. C. & BOMENY, H. (org). 2021. SBS Memória Retratos: sociólogos e sociólogas brasileiras. v. 1. 1ed. Florianópolis: Tribo da Ilha,

2021, v. 1, p. 114-118. E foi publicado pela Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS) na seção SBS Memória Bionotas¹.

Afrânio Garcia está no panteão dos grandes intelectuais com forte ligação com a sociologia de Bourdieu. Foi um dos primeiros a utilizá-la no Brasil, especialmente para estudar mudanças sociais, econômicas e culturais no mundo rural, mais pontualmente no nordeste brasileiro. Isso aconteceu quando o sociólogo francês ainda era pouco conhecido por aqui e sequer traduzido para o português. Em grande medida, isso implicava em riscos, mas Afrânio avançou em cumulatividade teórica e metodológica com trabalhos que terminaram por ter influência no nosso mundo intelectual. Ele sequenciou e expandiu do estudo do mundo rural para pesquisas sobre as relações entre a reconversão dos herdeiros dos senhores rurais em declínio (elites agrárias) e a diversificação do campo do poder no Brasil após 1930. Essas pesquisas, por conseguinte, indicaram o peso do capital intelectual e social internacional no campo do poder nacional. Então, nosso grande economista, antropólogo, sociólogo e cientista social ajustou suas pesquisas em direção a elite acadêmica e suas transformações recentes. Enfim, em meio a toda essa cumulativa trajetória de pesquisa, uma densa e agitada rede de colaboração internacional foi estabelecida com intelectuais próximos de Pierre Bourdieu circulando do Brasil para a França e vice-versa.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O baile dos celibatários**: crise da sociedade camponesa no Béarn. Pulici, Carolina, São Paulo: Unifesp, 2021.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2019.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **Os herdeiros**: os estudantes e a cultura. Tradução de Ione Ribeiro Valle e Nilton Valle. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **As Estruturas Sociais da economia**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Bertrand Brasil, 1998a.

BOURDIEU, Pierre. **Contrafogos**. Táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998b.

BOURDIEU, Pierre. **A Miséria do mundo**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. 3.ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

¹ Disponível em: <https://sbsociologia.com.br/project/afranio-raul-garcia-jr/>.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo, Brasiliense, 1990.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. *In*: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **O desencantamento do mundo**: estruturas econômicas e temporais. São Paulo: Perspectiva, 1979.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologie d'Algérie**. Paris: Presses Universitaires de France, 1958.

LIMA, J. C. & BOMENY, H. (org). 2021. **SBS Memória Retratos**: sociólogos e sociólogas brasileiras. v. 1. 1ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2021, v. 1, p. 114-118.

Submetido em: 05/01/2024

Aprovado em: 20/01/2024